

070

A “PEDAGOGIA PROFANA” DESNATURALIZANDO VERDADES SOBRE O AUTISMO: UMA EXPERIÊNCIA NO SIAPEA. *Cintia Domingues da Silva, Elí Henn Fabris* (Serviço Interdisciplinar de Atendimento e Pesquisa em Ensino e Aprendizagem – SIAPEA – UNISINOS).

A presente pesquisa procurou colocar sob suspeita os discursos que, ao falarem sobre o autismo, apresentam uma representação única sobre esses sujeitos, não considerando que cada um deles, possui também, as suas diferenças, dentro da própria síndrome. Esses discursos acabam por subjetivar as pessoas que convivem com esses sujeitos, como a família e escola, pois determinam a maneira como esses devem ser olhados, pensados, tratados, educados. A partir de uma experiência pedagógica, inspirada nas proposições de uma pedagogia profana, realizada no período de fevereiro a dezembro de 2002, com um grupo de crianças narradas como autistas, encaminhadas ao SIAPEA (Serviço Interdisciplinar de Atendimento e Pesquisa em Ensino e Aprendizagem – UNISINOS), desenvolvi uma pesquisa que se propôs desnaturalizar discursos legitimados, que falam desses sujeitos, apontando também, possibilidades no ensino e aprendizagem, na experiência de viver a diferença com esse grupo de crianças. Utilizei como referencial, autores/as da perspectiva dos Estudos Culturais pós-estruturalistas, tais como: Carlos Skliar, Alfredo Veiga-Neto, Sandra M. Corazza e, em especial, a concepção de experiência e pedagogia profana desenvolvida por Jorge Larrosa. A Metodologia utilizada foi análise de discurso, tendo como material de pesquisa um diário de bordo para o registro das entrevistas, programações e reuniões com as escolas e responsáveis pelas crianças. No decorrer da pesquisa, constatee algumas questões, entre elas, a legitimidade dos discursos dos especialistas na definição da capacidade dos sujeitos autistas, que são narrados e tratados como eternos bebês, especiais e incapazes.